

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

THE TEACHING SUPERVISED INTERNSHIP AND THE COVID - 19 PANDEMIC:
EXPERIENCE REPORT OF UNDERGRADUATE STUDENTS IN PORTUGUESE
LITERATURE AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA CATARINA

Fernanda Franzyska Federica Lourenço e Silva¹

Lucas Denir Espíndola ²

Sabrina Souza³

Cristiane Dall' Cortivo Lebler⁴

RESUMO: O presente artigo emerge da experiência de estágio supervisionado no Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I em tempos pandêmicos e tem como objetivo expor as vivências de três alunos estagiários, do curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal de Santa Catarina. Devido a pandemia da COVID-19 que acometeu todo cotidiano social e alterou rotinas e práticas educativas, solicitando dos contextos institucionais de educação, que não saíram ilesas desse processo, uma reconfiguração referente a organização e adequação às exigências sanitárias e ao isolamento/distanciamento social. Essa nova realidade, fez com que esses contextos educacionais fechassem suas portas para o atendimento presencial. Consequência disso foi a necessidade de alteração no calendário acadêmico da Universidade Federal de Santa Catarina que buscou enquanto alternativa para não comprometer o processo ensino-aprendizagem assumir, a partir dessa nova realidade, o caráter de atividades no formato remoto. Assim o Estágio Supervisionado, componente obrigatório nos cursos de formação de professores, também precisou ser repensado e adequado a essa nova estrutura de ensino remoto emergencial. Como alternativa à regência de classe, os estagiários tiveram como atividade de estágio a produção de quatro aulas assíncronas para serem aplicadas no oitavo ano do Colégio Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina no ano de 2021.

Palavras Chaves: Estágio supervisionado. Pandemia. Formação de Professores.

¹ Graduanda em Letras Português e Literaturas. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: fernandaf Franzyskas@gmail.com.

² Graduando em Letras Português e Literaturas. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: lucas.denirespindola@gmail.com

³ Graduanda em Letras Português e Literaturas. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: souzasabi@gmail.com.

⁴ Profa. Dra. Professora Orientadora da disciplina de Estágio em Letras Português e Literaturas Departamento de Metodologia de Ensino Universidade Federal de Santa Catarina.

ABSTRACT: Covid-19 pandemic affected the social environment and changed the way pedagogical routines and practices are. This change required a reconfiguration regarding the organization and adaptation to sanitary requirements and social isolation/distance from the institutional contexts of education (which were in a lot of danger concerning money and students and staff safety issues). This new reality made these educational contexts close their doors to face-to-face assistance. Thereupon it was the need for change in the academic calendar of the Federal University of Santa Catarina who sought as an alternative to avoid compromising the teaching-learning process assumed the online format activities. Thus the Supervised Internship, a mandatory component in teachers university courses, also needed to be rethought and adapted to this new emergency remote teaching structure. Thereby, this article aims to expose the experiences of three trainee students from the Portuguese and Literatures I Teaching Internship component of the Portuguese Language Degree course. The interns had the internship activity the production of four asynchronous classes to be applied in the eighth grade of the Appliance School of Federal University of Santa Catarina in 2021.

Keywords: Teaching Supervised Internship. Teaching Learning Process. Pandemic

1 INTRODUÇÃO

Este artigo foi produzido a partir das experiências compartilhadas por três alunos do curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal de Santa Catarina durante o estágio obrigatório de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura. A proposta de atividade de estágio foi a produção de quatro aulas assíncronas a serem aplicadas no oitavo ano do Colégio Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina em momento oportuno no ano de 2021.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados e as vivências dessa empreitada caracterizada pela impossibilidade de estar em sala de aula, enquanto estagiários, devido a pandemia do novo coronavírus que desencadeou uma crise sem precedentes. Nesse novo contexto pandêmico, em que essa reconfiguração referente a organização e adequação às exigências sanitárias e ao isolamento e distanciamento social se fez necessária, foi preciso repensar e adequar essa nova estrutura de estágio de docência.

Desde o início da pandemia, novos desafios do ensino on-line, principalmente referente a prática de estágio, atingiram diversos atores envolvidos nessa esfera educacional, desde gestores das instituições, professores, estagiários,

alunos e a comunidade universitária, instigando a reflexão de propostas e métodos de ensino que vem se construindo cotidianamente diante aos desafios impostos.

O artigo se apresentará da seguinte forma: A introdução, que explica o porquê da produção desse texto. Depois, na fundamentação teórica, será dividida em seções para que o leitor entenda a base teórica e o suporte de outros autores para a concepção de língua, de sujeito e o ensino de Língua Portuguesa e a prática do estágio de docência. As escolhas metodológicas para a produção do artigo também serão exploradas. Por fim, o texto conclui seu curso com reflexões e considerações dos autores do texto.

2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA E LITERATURA: ALTERNATIVAS À PRÁTICA E CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM

2.1 O estágio na formação docente

Falar de estágio supervisionado é referir-se a um espaço de mútuo aprendizado e de importantes descobertas que contribuem para a construção da identidade profissional do docente por meio do contato tão esperado do entrecruzamento indissociável teoria e prática. Pimenta (2005), defende que o estágio é um campo de conhecimento, gerando interações entre o curso de formação e o campo social, não podendo o estágio ser uma mera imitação de modelos de docentes.

O estágio de docência é um espaço de interlocução, que constitui-se enquanto território de pesquisas e elaboração de mútuos conhecimentos compartilhados entre educando e educador, relação esta que circunscreve a integração entre universidade, unidade escolar e comunidade. Sendo uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, o Estágio supervisionado é critério essencial para formação docente. Assim, o estágio supervisionado possibilita a construção de reflexões e análises críticas referente ao processo ensino e aprendizagem buscando uma prática que leve em consideração indicativos a partir da realidade dos discentes.

Assim, o estágio supervisionado não pode ser tomado como uma etapa em que o aluno transpõe os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação inicial formal para a prática. Deve constituir-se como um

dos momentos integrantes fundamentais do curso de formação de professores, integrado ao âmbito de todos os componentes curriculares e experiências já internalizadas. Ao mesmo tempo, deve ser tomado como um momento de produção reflexiva de conhecimentos, em que a ação é problematizada e refletida no contexto presente e, após sua realização, momento este que envolve a discussão com a orientação do estágio e pares da área (BELLOCHIO e BEINEKE, 2007, p. 75).

Regido pela Resolução Normativa Nº 61/2019/CGRAD, de 08 de março de 2019 que prevê que o estágio supervisionado tem por objetivo: propiciar a observação e o acompanhamento do exercício da prática docente em contextos educativos específicos da área de formação; possibilitar a elaboração de planejamentos colaborativos entre estagiários, orientadores e supervisores; promover o exercício da prática docente em contextos educativos específicos da área de formação; possibilitar a elaboração de sínteses reflexivas sobre o exercício da docência; promover a socialização das experiências de docência no âmbito da Universidade e dos contextos educativos nos quais se desenvolveu o estágio curricular supervisionado. Sendo que *cada estagiário deverá ministrar, durante o semestre, no mínimo, setenta por cento dos créditos semanais da disciplina de estágio curricular supervisionado.*

Em tempos de ensino presencial os cursos superiores de Licenciatura, segundo o parecer 28/2001 do Ministro da Educação, devem ter 400 horas de estágio supervisionado obrigatório *cujo teor de excelência não admite nenhuma ligeiramente e nem precarização.* A licenciatura em Letras - Português na UFSC possui duas disciplinas de estágio supervisionado, a primeira destinada ao ensino básico com 262 horas, a segunda com a mesma carga horária é destinada ao ensino médio. Esse se concretizava por meio da relação estabelecida em sala de aula na presença de estagiários, professores orientadores, supervisores e alunos.

Contudo ocorreu uma reconfiguração na prática referente ao estágio supervisionado. Falamos aqui, na introdução, do atual momento vivenciado mundialmente em razão da pandemia no novo coronavírus que reivindicou novas formas para que essa prática ocorresse.

Foram elaboradas inúmeras portarias para minimizar o impacto trazido por este vírus que afetou várias instâncias dentre elas questões educacionais que envolviam o estágio supervisionado. Pois, com o isolamento social, uma nova

perspectiva de ensino remoto foi apresentada para dar continuidade à qualidade do ensino e à formação docente. De fato, o estágio supervisionado permite ao futuro docente refletir sobre a sua atuação no ambiente de trabalho, ao relacionar a teoria e a prática, tão importantes na qualidade de ensino.

2.2 A elaboração de materiais alternativos à regência de classe: concepções teórico-metodológicas

Tomando por partida que, conforme orienta o Art 4 da LDB 9394/96, o Estado é o responsável por prover o ensino básico à população, sendo este composto pelas seguintes etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (Art. 22), como finalidade desenvolver e assegurar a formação indispensável para o exercício da cidadania (Art.22). E, ainda, a formação do pensamento crítico dos alunos para com o uso da língua materna, foram bases teóricas importantes para a confecção desse material didático de língua portuguesa, bem como o pensamento proposto por ANTUNES (2007) guiou esse processo.

Dessa forma, a língua não pode ser vista tão simplesmente, como uma questão, apenas, de certo e errado, ou como um conjunto de palavras que pertencem a determinada classe e que se juntam para formar frases, à volta de um sujeito e de um predicado. A língua (...) é parte de nós mesmos, de nossa identidade cultural, histórica, social. (...) É a língua que nos faz sentir pertencendo a um espaço. (ANTUNES, I, 2007. p.22)

A respeito do estudo da língua, Bagno (2007) pontua que não é adequado apresentá-lo ao aluno como um objeto de caráter estático e imutável, isto é, um produto “finalizado”. Do mesmo modo, as variações linguísticas não devem ser encaradas como um problema a ser solucionado, mas sim introduzidas e valorizadas em sala de aula, uma vez que representam a heterogeneidade presente nas diversas camadas sociais do país. De acordo com a perspectiva da sociolinguística, língua e sociedade são indissociáveis e, sendo assim, torna-se inconcebível estudar a primeira sem levar em conta as particularidades da segunda.

É necessário, portanto, que o aluno perceba-se como sujeito protagonista no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, não como mero figurante num aglomerado de regras gramaticais fora de contexto. É por meio da língua que

nossas subjetividades e identidades são criadas e por meio dela que a realidade ganha sentido. Segundo Luiz Antônio Marcuschi (2008),

[...] não se deixa de admitir que a língua seja um sistema simbólico (ela é sistemática e constitui-se de um conjunto de símbolos ordenados), contudo ela é tomada como uma atividade sociointerativa, desenvolvida em contextos comunicativos historicamente situados. Assim, a língua é vista como uma atividade, isto é, uma prática sociointerativa de base cognitiva e histórica. Podemos dizer, resumidamente, que a língua é um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas. [...]

Sendo assim, ao produzir as propostas para o ensino básico, a ideia era de conduzir os alunos a uma postura ativa e interferente (FRANCHI, 2006, p.41), para que eles possam desenvolver as competências discursivas nas mais diversas interações sociocomunicativas (SANTOS, 2020. p.67), e, por consequência, sua relação com o mundo. O conhecimento linguístico, assim como a realidade, é passivo de críticas e constantes mudanças e o aluno deve ser capaz de compreender e promover articulações nesse sentido.

Além do conhecimento linguístico, há outros conhecimentos de igual importância que pretenderam suscitar e, entre eles, estão os gêneros do discurso. De acordo com o pensamento *bakhtiniano*, existe uma infinidade de gêneros discursivos, isto é, estes apresentam heterogeneidade semelhante à heterogeneidade linguística. Segundo o autor (1997),

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. [...] A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes d/uma ou doutra esfera da atividade humana. [...] Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 1997 [1952-1953], p. 279).

O material produzido para o estágio foi orientado e fundamentado por documentos normativos da educação básica brasileira, como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), além de obras norteadoras do campo dos Estudos da Linguagem, como “Muito Além da Gramática” por Irandé Antunes, “Análise e produção de textos” por Leonor

Werneck Santos, Rosa Cuba Riche e Claudia Souza Teixeira e outras obras de cunho acadêmico de outros pesquisadores.

3. METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO, PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DA POPOSTA

Nesta seção, descreveremos o contexto institucional em que foi realizado o estágio, a metodologia utilizada para a elaboração dos materiais didáticos, bem como as etapas do seu planejamento, o detalhamento e a execução da proposta.

3.1 Das especificidades institucionais e do público-alvo

Essa realidade ocasionada pela pandemia, como vimos, fez com que escolas e universidades fechassem suas portas para o atendimento presencial. Consequência disso foi a necessidade de alteração no calendário acadêmico da Universidade Federal de Santa Catarina, que buscou, enquanto alternativa para não comprometer o processo ensino-aprendizagem, assumir, a partir dessa nova realidade, o caráter de atividades no formato remoto. Após dois dias da declaração feita pela Organização Mundial de Saúde classificando como pandemia a crise do Novo coronavírus (SARS-CoV-2), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), entre outras medidas, suspendeu as solenidades. Posteriormente, no dia 15 de março de 2020, as aulas presenciais, bem como atendimentos do Restaurante Universitário (RU/UFSC) e da Biblioteca Universitária (BU/UFSC) também foram suspensos por tempo indeterminado. Alguns docentes mantiveram as suas aulas em plataformas digitais, todavia, respeitando decretos estaduais e municipais, a universidade suspendeu as aulas em todas as modalidades e o atendimento em todas as unidades.

Três meses depois da suspensão, a UFSC lançou uma pesquisa à comunidade universitária sobre o ensino remoto, com a proposta principal de conhecer as condições reais de uso de tecnologias digitais de educação para atividades pedagógicas não presenciais, bem como das necessidades para o retorno do ensino na UFSC. No mês seguinte, a universidade começou o cadastro para o Programa Emergencial de Inclusão Digital com o objetivo de atender os estudantes com vulnerabilidade que precisassem de acesso a equipamento e/ou internet. Nesse

primeiro ano pandêmico, diversos projetos começaram, cito o “Linguística” na Live do Programa de Pós Graduação em Linguísticas (PPGL/ UFSC), podcast “Destarte” do Departamento de Língua e Literatura Vernaculas (DLLV/UFSC), “#quarentenaArte” da Secretaria de Cultura e Arte (SeCArte/UFSC), além da disponibilização de diversos conteúdos digitais pela BU/UFSC. Após diversas discussões, as aulas retornaram de forma não presencial a partir do dia 31 de agosto de 2020, dando continuidade ao primeiro semestre letivo do ano. Como previsto, o semestre foi finalizado em 16 semanas, e a instituição manteve a modalidade de ensino remoto no semestre seguinte.

Em razão desse contexto institucional, a prática docente relatada não se deu da forma tradicional, visto que os alunos da graduação não puderam realizar a regência de classe normalmente. Os materiais didáticos são ferramentas que norteiam o processo docente e suportam o desenvolvimento pedagógico dos educandos e, por isso, foram produzidos de forma substitutiva aos encontros presenciais/síncronos com os alunos do Colégio de Aplicação da UFSC, visando a revisar os conteúdos já ministrados pela professora regente da turma. Para isso, produziram-se quatro aulas assíncronas de uma hora de duração cada. Além disso, um ensaio ou artigo e uma análise do material desenvolvido pelos colegas da graduação compõem as atividades avaliativas do estágio supervisionado. Em decorrência do contexto de aulas remotas, tanto para a universidade quanto para o Colégio de Aplicação, os projetos não serão aplicados em sua totalidade, ficando sob responsabilidade da professora do ensino fundamental escolher quais, como e quando realizará a aplicação.

Segundo relatos da professora da educação básica, as três turmas do oitavo ano foram unificadas na disciplina de língua portuguesa totalizando noventa alunos, sendo que os alunos já passaram por um ano letivo conturbado e com alto índice de aprovações, no ano letivo anterior, pelo conselho escolar, além disso, os alunos apresentam um índice alto de inadimplência quanto às atividades exigidas no ano letivo corrente.

O ensino remoto não é uma simples transposição do ensino presencial. Por isso, além de refletir as limitações tecnológicas de internet e aparelhos dos alunos do ensino fundamental, foi necessário pensar em como construir um material para o ensino remoto, de modo que esta seja interessante aos alunos, motivacional, além de outros requisitos no desenho de um curso remoto. De acordo com Gusso,

Em muitos casos, não houve preparação dos professores para lidar com os recursos tecnológicos ou preparar aulas na modalidade on-line. Não houve preparação dos estudantes para estudarem nesse ambiente, nem mesmo se dimensionou se os estudantes teriam acesso às aulas dessa forma. Houve pouca preocupação com aspectos como o registro de frequência, carga horária das disciplinas, processos de avaliação etc. Isso produziu sobrecarga e ansiedade para os professores, baixa eficiência no ensino e baixa motivação dos estudantes, podendo acarretar inclusive aumento da evasão nos cursos (GUSSO, Hélder Lima et al,2020)

3.2 Descrição e detalhamento da proposta:

A proposta consistiu em levar um texto da esfera jornalística que se aproximasse da realidade dos alunos para que, de fato, fosse possível assimilar as características do gênero textual abordado. Ademais, no que concerne ao processo de ensino-aprendizagem, consideramos que apresentar as especificidades dos gêneros do discurso ao estudante é tão relevante quanto apresentar a língua como um sistema variável, tendo em vista que a abstração do assunto leva à incompreensão.

Outrossim, não propusemos para os alunos o que Santos (2020. p.41) chama de atividade de recorte e cole. A intenção foi trabalhar para além da análise linguística, um tema de relevância e que seja de fato significativo para os alunos.

Para formar leitores, é necessário que na escola, a leitura de textos escritos não se limite a adaptação ou fragmentos de textos, seguidos de exercícios de vocabulário e atividades de compreensão que apenas exigem do aluno um recorte-cole, sem suscitar uma reflexão dos temas abordados. (SANTOS, 2020. p.41)

Nesse sentido, o material produzido para o estágio foi baseado no uso do gênero textual Notícia, atendendo aos pedidos da professora supervisora Prof.^a Dr.^a Thalita Cruz. Escolhemos uma notícia relevante para o momento pandêmico atual, para que os alunos possam exercer o protagonismo crítico por meio do uso e da análise da língua portuguesa. O tema da notícia escolhida para a produção dos materiais é sobre o início de testes da vacina contra o novo coronavírus em crianças,

escolhida também por ser pertinente (por causa da idade dos alunos) e no intuito de promover um interesse sobre o assunto, estimulando assim o exercício da cidadania.

Sabendo que os alunos se relacionam com frequência com notícias veiculadas pela internet e dada a onda crescente de notícias falsas, acreditamos que é fundamental que o aluno saiba identificar a estrutura do gênero proposto, que observe as escolhas lexicais do autor e como elas podem induzir a uma opinião (SANTOS, 2020). Essas observações serão propostas em amplitude, para que o aluno, a partir das questões de leitura e compreensão, entenda a estrutura do gênero textual notícia e observe linguisticamente como a unidade morfológica do verbo se comporta nesse determinado gênero, com destaque para o tempo e modo verbal. O objetivo do material foi provocar o aluno a relacionar a flexão do modo temporal verbal com a realidade.

No desenvolvimento do objeto de estudo, foi utilizado o livro didático “Português - Conexão e Uso: 8º ano” como suporte e exemplificação do que era esperado pela professora supervisora em relação ao gênero textual e ao uso dos verbos. O livro está sendo utilizado por ela nas turmas de 8º ano do Colégio de Aplicação, e foi escolhido através do PNLD - Programa Nacional do Livro e do Material Didático. É um programa desenvolvido pelo Ministério da Educação, junto ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), para a compra e distribuição de livros e materiais didáticos para professores e estudantes de escolas públicas de todo o país.

Conforme citado anteriormente, optamos por desenvolver um exercício de análise com o gênero textual notícia. A *Base Nacional Comum Curricular* privilegia, para os 8ºs e 9ºs anos do Ensino Fundamental, o uso dos gêneros da esfera jornalística e a questão da confiabilidade da informação, da proliferação das *fake news*, da manipulação de fatos e opinião e muitas das habilidades são pautadas na interpretação, comparação e análise de notícias em diferentes fontes e mídias. A proliferação do discurso de ódio também é tematizada em todos os anos e habilidades relativas ao trato e respeito com o diferente e com a participação ética e respeitosa.

Nesse sentido, a *Base Nacional Comum Curricular*, além das competências específicas de Língua Portuguesa e da área de Linguagens, elenca competências gerais que devem nortear o trabalho dos professores, por meio de propostas didáticas que visam à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento da inteligência socioemocional e valores que contribuam para o protagonismo em sociedade. Nos Anos Finais do Ensino Fundamental (etapa em que os destinatários do material didático estão), a Base cita a criticidade no uso da língua e a diversificação das situações comunicativas como cenário desses alunos dos anos finais, além da capacidade de integrar os conhecimentos adquiridos por meio da linguagem.

Algumas decisões que concernem à aplicação do material didático tiveram de ser feitas durante o planejamento do desenvolvimento do material e das atividades e questões. O material está no formato digital *Portable Document Format* (pdf), que atende a maior parte dos dispositivos móveis e não exige uma grande quantidade de dados para a leitura e *download*. Além disso, no final de cada material didático, existe um vídeo que complementa o uso dos materiais.

Os planos de aula foram divididos em quatro aulas assíncronas, a primeira aula é a apresentação do gênero e suas respectivas características, a segunda sobre a interpretação e compreensão de texto de uma notícia da revista *Super Interessante*, a terceira sobre análise linguística com destaque nos tempos e modos verbais, e a quarta e última uma produção textual de notícia com um acontecimento recente na vida do aluno.

O material didático foi produzido com a ferramenta digital *Canva*, para engajar, e despertar o interesse dos alunos por meio de cores e imagens. As questões de 01 a 07 foram aplicadas no dia 7 de abril com data de entrega até 14 de abril. Neste período, dezoito alunos começaram a responder o questionário, porém somente quatro alunos entregaram a atividade. As questões 01, 03 e 04 os alunos apresentaram maior dificuldade para responder, sendo que a questão 01 e 03 tratam de reconhecer a estrutura do gênero e destacar as informações, e a questão 04 compreensão e identificação da linguagem utilizada.

RESULTADOS

Os materiais didáticos elaborados para a disciplina de Estágio em Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas foram embasados em uma perspectiva descritiva da língua, em consonância com o ensino do gênero textual notícia. Tendo em vista o momento histórico no qual realizou-se a produção dos materiais, o tema norteador do projeto foi o teste da vacina contra a covid-19 em crianças. Sendo assim, os materiais trabalham o ensino de língua, de gêneros textuais e de atualidades. Entende-se, portanto, a importância de incitar os alunos a refletirem e debaterem sobre assuntos relevantes, de forma que a interdisciplinaridade seja valorizada.



Foto retirada a partir do site da Revista Super Interessante. Disponível em:
<<https://super.abril.com.br/saude/covid-19-moderna-comeca-testes-de-sua-vacina-em-criancas/>>

As questões foram preparadas para mensurar as seguintes competências: análise, aplicação de aprendizagem, avaliação, capacidade de síntese, compreensão das informações e conhecimento. Os alunos tiveram de responder perguntas sobre as características do gênero textual escolhido e a linguagem utilizada, além de realizar uma breve pesquisa ao final do exercício. À vista disso, salienta-se a relevância do domínio cognitivo na realização do referido exercício.

As questões de leitura e compreensão textual do material didático foram produzidas seguindo a taxonomia dos objetivos educacionais, mais conhecida como “A taxonomia de Bloom”, que funciona como uma organização desses objetivos.


Para dar luz à intenção de trazer a taxonomia de Bloom para o desenvolvimento deste material, concordamos com Ana Marcheti (2010), em “Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais”, para a organização e processualização dos objetivos de aprendizagem para o professor.

Neste contexto, um dos instrumentos existentes que pode vir a facilitar esse processo é a taxonomia proposta por Bloom et al. (1956), que tem, explicitamente, como objetivo ajudar no planejamento, organização e controle dos objetivos de aprendizagem. (MARCHETI, 2010).

Segundo Lomena (2006), Guskey (2001), Bloom et al. (1956), Bloom (1972), School of Education (2005) e Clark (2006), essa classificação divide as possibilidades de ensino e aprendizagem em três domínios: **cognitivo**, abrangendo a aprendizagem intelectual, **afetivo**, abrangendo os aspectos de sensibilização e gradação de valores, e o **psicomotor**, que abrange as habilidades de execução de tarefas que envolvem o aparelho motor. Como não teremos contato com os alunos, o domínio afetivo e motor não foram levados em consideração nesse momento.

Conforme citado anteriormente, as perguntas foram baseadas no domínio cognitivo, que tratam sobre conhecimento, compreensão e o pensar de maneira geral. As competências embasaram a elaboração das questões.

- **Conhecimento:** memorização de fatos, transcrição de informações, apresentar um novo conceito (questões 01, 02 e 03)
- **Compreensão:** Codificação de informações, imprime o significado e “traduz” (questões 04, 05 e 06)
- **Aplicação:** Praticar aquilo que foi “aprendido”, utilização do objeto de aprendizagem (questões 07, 08 e 09)
- **Análise:** Pensamento crítico sobre o objeto de aprendizagem, julgamento (questões 07, 08 e 09)
- **Síntese:** estabelece padrões (questões 09 e 10)
- **Avaliação:** Qualificação e julgamento do conhecimento com base em evidência interna (itens anteriores dos domínios) ou em critérios externos. (Questão 12)




01 Vimos anteriormente as características do gênero textual "Notícia". Agora, relendo a notícia da revista virtual "Super Interessante" sobre o início dos testes da vacina da Covid - 19 em crianças, quais foram as características que vocês percebem em comum entre a notícia lida e o gênero? Identifique-as e exemplifique com trechos retirados da notícia.

02 Cite qual é o título principal e qual é o título auxiliar dessa notícia.

03 Leia novamente o primeiro parágrafo e descreva qual é o fato que a notícia trata, com quem aconteceu, quando e onde.

04 Observe a frase a seguir: "A linguagem da notícia sobre o início dos testes da vacina em crianças contra a Covid - 19 e outras notícias em geral se utilizam de uma linguagem informal para atingir principalmente o público infantil juvenil". Essa afirmação é verdadeira? Justifique a sua resposta.



05 Reflita sobre a linguagem da notícia e a escolha de palavras feita pelo jornalista. Para quem você acredita que ela é destinada?

06 Na sua opinião, essa é uma notícia em que podemos confiar? Por quê?

07 O que impede os laboratórios farmacêuticos de distribuir vacinas independente da faixa etária?

Fotos retiradas do material didático produzido pelos autores

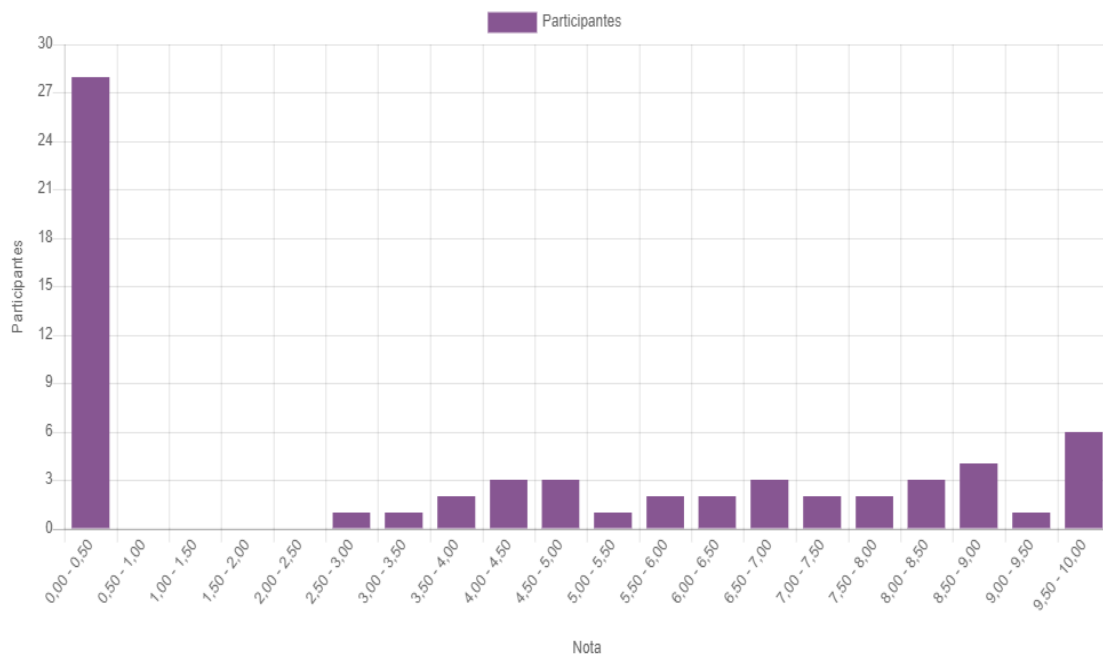
No que concerne às respostas dos alunos, observou-se certa dificuldade na resolução de algumas questões. A primeira, que abordava as características do gênero textual notícia e pedia que identificassem quais dessas características estavam presentes na notícia escolhida, foi a pergunta que mais gerou dúvida entre os estudantes, obtendo uma média de 0,32 na avaliação geral da turma. As questões de número 02 e 03 alcançaram as médias mais altas entre eles: percentuais de 0,64 e 0,63. Elas versavam, respectivamente, sobre título e lide.

A questão número 04, que apresentava uma afirmação falsa para os alunos avaliarem sua veracidade, obteve a média de 0,39. A quinta questão, por sua vez, requisitava uma reflexão acerca da linguagem empregada na notícia e chegou a uma média de 0,55 – o mesmo percentual visto na sétima questão, que abordava a

distribuição das vacinas. Por fim, as questões o6 e o8 abordaram, respectivamente, a confiabilidade da notícia e a análise de um material escolhido pelos alunos; elas alcançaram os percentuais de 0,43 e 0,37.

Quanto às expectativas de respostas, algumas foram quebradas e, em sua maioria, os alunos deram respostas parcialmente satisfatórias. Na questão número o1, por exemplo, esperava-se que apontassem a atualidade do tema escolhido e a função do gênero textual apresentado, isto é, a de informar. Entretanto, observou-se certa dificuldade ao tratarem do assunto, principalmente no que diz respeito à atualidade. Em contrapartida, a pergunta sequencial – que obteve a média mais alta – era muito mais objetiva, o que pode justificar a discrepância. Ademais, a baixa adesão dos estudantes às atividades assíncronas no ensino remoto também é uma das causas que explicam seu menor desempenho nas questões cujo nível de dificuldade era superior.

Número de estudantes por faixas de nota



3.3 Algumas reflexões

Em meio aos tempos sombrios que todos vivemos, tivemos que procurar fôlego onde não havia. Foram diversas trocas com orientadora, supervisora de para que em algum momento pudéssemos oferecer um material adequado que atendesse

as necessidades dos alunos. Nesses encontros e reencontros a mudança se tornou algo recorrente, pois a cada dia se percebeu uma outra realidade, uma outra adequação, um outro aluno. Ao certo, todos estamos aprendendo como sobreviver e lecionar nesse tempo, o norteador sempre foi o ensino presencial, mas algumas metodologias já não podem ser aplicadas no atual contexto.

No campo, a supervisora se encontra no ambiente onde os alunos se cansam mais, se distraem mais. Na universidade, os estagiários se vêem em um lugar de produção de material didático para uma turma que só conhecem por meio das palavras da supervisora, que a cada dia mostra um pouco mais sobre esses alunos. No fim, sempre soubemos que o aluno para qual desenhamos o conteúdo, era um aluno ideal de aluno, que mudamos a todo momento. A escola se modificou a cada semana, os pais tinham novas exigências, a supervisora e orientadora tiveram que se reinventar constantemente para atendê-los. Esses atravessadores nos levaram ao desconhecido, e grosso modo, à um lugar de frustração. Esperávamos praticar tudo aquilo que idealizamos e defendemos ao longo do curso, todavia esse material se tratou mais de abdições do que de inserções.

Abdicamos dos desejos, das metodologias, dos textos, do tempo de aula, da experiência docência. Em contrapartida, construímos outras experiências de estágio sob essas linhas e recortes. Não aprendemos a lecionar em cursos remotos como alguns esperavam, não aprendemos o conviver com os alunos, mas aprendemos em como silenciar as nossas angústias para produzir algo relevante para os alunos e, para além disso, aprendemos em como conviver com as dificuldades e trabalhar com alunos em meio a tempos de luto. Aprendemos sobre sororidade, como enlutados que nós e nossos alunos somos, tivemos que conviver com ele nessa jornada e compreender o luto do outro. Digo isso partindo das palavras da Dra. Ivania Jann Luna quando ao se referir a pandemia apresenta o luto simbólico, concreto, pessoal e do outro. Na *live* em que a Dra. traz o luto à baila, ela explica como o nosso luto pela liberdade que estamos privados, por como o Estado está coordenando desastrosamente a pandemia no país, por nossas expectativas, por nossos sonhos, geram agitação, falta de atenção, esquecimento, ansiedade, raiva e outros tantos

sentimentos. Foi em meio a esses sentimentos que tivemos que produzir esse material, foi em meio aos mesmos sentimentos que a orientadora e a supervisora orientaram, receberam, avaliaram o material e, foi assim que os alunos o receberam.

Talvez por isso, a participação dos alunos nas aulas seja tão baixa (20 alunos dos 90 matriculados), bem como na atividade assíncrona proposta (apenas 18 dos 90 alunos fizeram). E assim percebemos que é imprescindível para alcançar bons resultados na unidade curricular estágio supervisionado a troca com o aluno, o conhecer e vê-los. Por isso arrisco a afirmar que o estágio supervisionado remoto não produz a interação entre curso de formação e campo social apontada por Pimenta. Logo, esperamos que esse projeto sirva não como caminho a ser trilhado, mas como retrato memória daquilo que as instituições, docentes e discentes viveram, e como a educação, novamente, tenta traçar outras rotas para não faltar a sociedade e , principalmente, aos alunos que, com certeza, terão marcados no seu desenvolvimento acadêmico esses dois anos de pandemia e de má gerência governamental.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Muito além da gramática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1952-1953].
- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Guia de livros didáticos PNLD 2013: letramento, alfabetização e língua portuguesa**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012
- BLOOM, B. S. et al. **Taxonomy of educational objectives**. New York: David Mckay, 1956. 262 p. (v. 1)
- BLOOM, B. S. **Innocence in education**. The School Review, v. 80, n. 3, p. 333-352, 1972.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CLARK, D. **Learning domains or Bloom's taxonomy: the three types of learning**. Disponível em: <www.nwlink.com/~donclark/hrd/bloom.html>. Acesso em: 19 abril 2006

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JUNIOR, José Hamilton. **Gramática Nova**. 15. ed. São Paulo: Ática, 2007. 448 p.

FRANCHI, C. **Mas o que é mesmo "gramática"?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006

GERALDI, J. W. **O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular**. In: Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396, jul./dez. 2015.

GUSKEY, T. R. **Benjamin S. Bloom's contributions to curriculum, instruction, and school learning**. In: ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, 2001, Seattle. Proceedings... Seattle: AERA

LOMENA, M. **Benjamin Bloom**. Disponível em: <http://www.everything2.com/index.pl?node_id=143987>. Acesso em: 28 março 2006.

Marcheti, Ana & Belhot, Renato. (2010). **Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais**. Gestão & Produção. 17. 10.1590/S0104-530X2010000200015.

SANTOS, L.W. **Análise e produção de texto**. São Paulo: Contexto, 2020

SCHOOL OF EDUCATION. **Bloom's Taxonomy: cognitive domain**. Disponível em: <http://www.olemiss.edu/depts/educ_school2/docs/stai_manual/manual8.html>. Acesso em: 27 setembro 2005.

SUPER INTERESSANTE. São Paulo: Abril, 01 mar. 2021. Mensal. Disponível em: <https://super.abril.com.br/saude/covid-19-moderna-comeca-testes-de-sua-vacina-em-criancas/> Acesso em: 23 mar. 2021.